

# ATLAS LINGUÍSTICO DO BOLSÃO: BREVE APRESENTAÇÃO

Emily Souza Custódio e Beatriz Aparecida Alencar

[emily.custodio@ufms.com](mailto:emily.custodio@ufms.com) [beatriz.alencar@ifms.edu.br](mailto:beatriz.alencar@ifms.edu.br)

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPG- Letras)/ Instituto Federal de  
Mato Grosso do Sul

## IV Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2024

**Resumo.** *A cultura de uma localidade reflete em sua linguagem, sendo assim, os falares de um povo são enraizados de características que trazem particularidades de uma região e da sua história. No Brasil, em cada localidade, encontra-se uma pluralidade cultural e social herdada dos antepassados. Cada lugar, com suas distintas influências, possui um modo singular de utilizar a Língua Portuguesa. Partindo dessa premissa, voltamos este estudo para o Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul-ALMS (Oliveira, 2007), mais precisamente para as coletas de dados realizadas na região do Bolsão no que se refere aos inquéritos do questionário semântico-lexical. Neste sentido, buscamos com este projeto descrever e cartografar os dados lexicais inéditos coletados para a feitura do ALMS e constituir, assim, o corpus para o Atlas Linguístico do Bolsão. Para atingir tal objetivo, serão considerados os dados obtidos por meio das gravações, que serão ouvidas e transcritas. Na sequência, os dados serão cartografados e analisados. Como aparato teórico, o estudo tem como base os fundamentos da Dialetoлогия, da Geolinguística, da Etnolinguística, da Semântica e dos estudos do léxico, utilizando os trabalhos de Nascente (1922), Silva Neto (1954), Sapir (1980), Coseriu (1987), Ferreira e Cardoso (1994), Alvar (1996), Biderman (2001), Cardoso (2010) e Isquierdo (2020). Com a concretização desta pesquisa, busca-se contribuir para o conhecimento da realidade dialetal da região estudada bem como na organização de um acervo de dados dialetais do Mato Grosso do Sul.*

**Palavras-chave:** *Dialetoлогия; Atlas Linguístico; Mato Grosso do Sul*

**Abstract.** *The culture of a locality is reflected in its language; thus, the ways of speaking of a people are rooted in characteristics that bring particularities of a region and its history. In Brazil, each locality contains a cultural and social plurality inherited from ancestors. Each place, with its distinct influences, has a unique way of using the Portuguese language. Based on this premise, we turn this study to the Linguistic Atlas of Mato Grosso do Sul (ALMS) (Oliveira, 2007), more precisely to the data collection carried out in the Bolsão region regarding the semantic-lexical questionnaire surveys. In this sense, we aim, with this project, to describe and map the unpublished lexical data collected for the making of the ALMS and thus constitute the corpus for the Linguistic Atlas of Bolsão. To achieve this goal, the data obtained through recordings, which will be listened to and*

*transcribed, will be considered. Subsequently, the data will be mapped and analyzed. As theoretical support, the study is based on the fundamentals of Dialectology, Geolinguistics, Ethnolinguistics, Semantics, and lexical studies, using the works of Nascente (1922), Silva Neto (1954), Sapir (1980), Coseriu (1987), Ferreira and Cardoso (1994), Alvar (1996), Biderman (2001), Cardoso (2010) and Isquerdo (2020). With the completion of this research, we aim to contribute to the knowledge of the dialectal reality of the studied region, as well as to the organization of a collection of dialectal data from Mato Grosso do Sul.*

**Keywords:** *Dialectology; Linguistic Atlas; Mato Grosso do Sul*

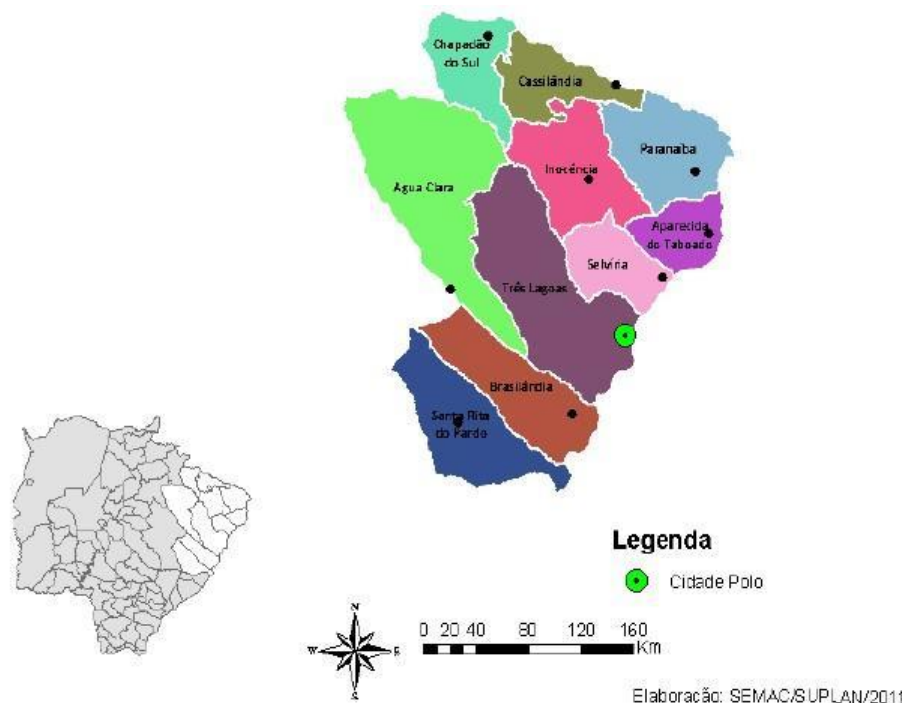
## **Introdução**

O Brasil é dividido em regiões agrupadas por um conjunto de características econômicas, sociais e políticas que dizem respeito à totalidade da organização do território Nacional (IBGE, 2023). Nesse espaço, o português é a língua oficial. Porém, mesmo que a legislação brasileira classifique o Brasil como monolíngue, notamos que existem outras línguas em nosso território, além de diferentes formas de utilizar a língua portuguesa.

O estudioso Silva Neto, em 1954, no Guia de Estudos Dialectológico, já trazia a informação de que as variações linguísticas são de fundamental importância para o conhecimento das particularidades do português falado por um determinado grupo. Afinal, em um país de dimensão continental, cada região e/ou localidade possui diferenças no modo de falar oriundas das migrações, do processo de colonização, que historicamente nunca foram homogêneas. Como destaca Antenor Nascentes (2023, p. 10), “colonos portugueses, índios, africanos, seus descendentes puros ou mestiços, começaram, cada qual a seu jeito, a modificar a língua portuguesa e mais tarde as modificações por eles introduzidas vieram a constituir o falar brasileiro”.

Diante da breve explanação, nota-se que a diversidade linguística faz parte da composição de nossa língua. Essa pluralidade da língua portuguesa é o objeto deste estudo, sendo o nordeste do estado de Mato Grosso do Sul, popularmente conhecido como “Bolsão”, o ponto territorial escolhido. Essa região possui proximidade geográfica com os estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás e é composta por dez municípios: Água Clara, Aparecida do Taboado, Brasilândia, Cassilândia, Chapadão do Sul, Inocência, Paranaíba, Santa Rita do Pardo, Selvíria e Três Lagoas.

**Figura 1 – Região do Mato Grosso do Sul: Bolsão**



**Fonte:** Secretaria de Estado, de Infraestrutura e Logística (2023)<sup>1</sup>

Inserida na área hidrográfica do Rio Paraná, o Bolsão Sul-mato-grossense começou seu povoamento por volta de 1830, com a migração de fazendeiros mineiros. Para Silva (2016), a região com terras férteis, água em abundância e nativos Cayapós, que evitavam o confronto, era propícia para a ocupação.

No sentido migratório, Isquerdo e Marins (2020) destacam que esse fenômeno influenciou a propagação das variedades da língua portuguesa nos distintos espaços geográficos do país. Ademais, as autoras informam que o deslocamento do homem em busca de novos territórios trouxe diferentes formas de utilizar a linguagem, que podem ser notados facilmente no modo de falar.

Tendo em vista essa ótica, mudanças históricas como migrações, processos de colonização, guerras, urbanização e industrialização podem resultar em diferentes formas

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.seilog.ms.gov.br> <Acesso em: 20. jun.2024>

de nomear ou mesmo na forma de utilizar a língua por um determinado povo. Da mesma forma, fatores como classe social, educação, idade e sexo também têm impacto na diversidade linguística dentro de uma sociedade.

Sendo a história da formação de uma população fundamental para a diversidade linguística existente, verifica-se que os estudos da Dialetoлогия no Brasil como os de Ferreira e Cardoso (1994) estabelecem uma base sólida para a análise lexical sistemática das variações linguísticas presentes na localidade de pesquisa.

Além da Dialetoлогия, este estudo também é amparado por critérios metodológicos da Geolinguística e pressupostos teóricos da Dialetoлогия, da Lexicologia, da Semântica e da Etnolinguística. Utilizando para tanto autores como Silva Neto (1954), Sapir (1980), Brandão (1991), Biderman (2001), Cardoso (2010), Isquerdo (2020) e Nascentes (2023)<sup>2</sup>.

Nesse sentido, este artigo busca apresentar a proposta de trabalho de conclusão de pós-graduação que culminará com a produção do Atlas Linguístico do Bolsão. Para tanto, serão indicados os objetivos gerais da dissertação em andamento. A pesquisa busca realizar um amplo estudo sobre o modo de falar dos habitantes da região do Bolsão partindo de dados dialetais coletados *in loco* pelos pesquisadores do Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul – ALMS (Oliveira, 2007). Apesar do ALMS já possuir uma primeira versão, informa-se que há dados não transcritos e não publicados na edição já lançada. Logo, o estudo investigará detalhadamente os dados inéditos de seis localidades da área assinalada.

Ainda cabe informar que toda a pesquisa levará em conta os fundamentos teórico-metodológico do ALMS (Oliveira, 2007), no intento de contribuir com os estudos dialetais em Mato Grosso do Sul e resgatar dados não divulgados de uma importante pesquisa científica realizada no final do século XX e início do século XXI, o que fortalece a identidade, a cultura e as pesquisas linguísticas no Centro-Oeste brasileiro. Portanto, um atlas linguístico pode ser definido como: “[...] uma reunião de cartas em que o material linguístico está distribuído topograficamente. Cada carta representa um instantâneo dialetal da área explorada” (Silva Neto, 1954, p. 37). Mais adiante, Silva Neto (1954, p.38)

---

<sup>2</sup> Edição [livro eletrônico] comemorativa ao centenário do texto O Linguajar Carioca em 1922, de Antenor Nascentes / organização Marcelo Rocha Barros Gonçalves, Roberto Leiser Baronas. - Araraquara, SP: Letraria, 2023.

complementa sobre a importância desse registro como fonte de pesquisas ao afirmar que “[...] sob certos aspectos só o Atlas lhes dão resposta cabal. Fora dele as respostas são falhas, deficientes, lacunosas”.

Diante desse panorama, este artigo será estruturado da seguinte forma: primeiramente, será apresentado o referencial teórico que embasa a pesquisa, seguido pelos procedimentos metodológicos adotados para a coleta e análise dos dados. Em seguida, serão discutidos os resultados obtidos, destacando as principais contribuições do estudo. Por fim, a conclusão sintetiza os resultados esperados pela pesquisa, apontando possíveis desdobramentos futuros e enaltecendo o valor dos estudos dialetais no Mato Grosso do Sul.

### **Referencial teórico**

A multiplicidade linguística e cultural de uma localidade é uma expressão profunda de sua história social. No Brasil, essa diversidade fica evidente devido às variadas influências culturais que moldaram o país ao longo dos séculos, assim como no modo de utilizar a língua portuguesa em cada localidade, refletindo as particularidades de sua história e costumes. Essa pluralidade é essencial para a compreensão das diferentes manifestações linguísticas encontradas em cada parte do país, revelando a riqueza e a complexidade da nossa herança cultural.

Diante dessa realidade linguística tão valiosa, é necessário refletir sobre a relação entre linguagem, sociedade e cultura, considerando que a língua não é apenas um instrumento de comunicação, mas também está ligada aos fatores históricos de uma determinada população, conseqüentemente, com as estruturas sociais e culturais de um povo.

Nesse sentido, para Coseriu (1987), a linguagem é entendida como a primeira apresentação da consciência do homem como parte de um sujeito-histórico dentro de uma comunidade. Pela mesma perspectiva, Sapir (1969) aponta que a linguagem é vista como um comportamento puramente humano e uma chave para a compreensão da cultura e da sociedade. O estudioso também destaca que a linguagem é um sistema de símbolos que se desenvolve naturalmente em todos os grupos sociais. Ela não é apenas um meio de

comunicação, sendo reconhecida como um instrumento de coesão social, pois para o autor: “A relação entre linguagem e cultura é profunda. A linguagem não apenas reflete a cultura de uma sociedade, mas também desempenha um papel crucial na formação e manutenção dessa cultura” (Sapir, 1969 p. 50).

Ainda para Sapir (1969), a língua não poderia ser entendida isoladamente de seu contexto cultural, o que é um princípio básico da Etnolinguística<sup>3</sup>. Nessa concepção, o autor acabou por integrar os conhecimentos da Linguística, da Antropologia e da Psicologia em seus estudos, enfatizando a relação intrínseca entre linguagem e cultura: “A diversidade linguística é um reflexo da diversidade cultural e social. Cada língua evolui em resposta às necessidades e experiências específicas de seus falantes” (Sapir, 1969 p. 65).

Com base na afirmação anterior, fica evidente que o estudo da variação linguística é primordial para compreender a riqueza cultural e linguística das regiões investigadas. Pensando especificamente na variação espacial, ressaltamos a importância dos estudos dialetais, e, conseqüentemente, da Dialectologia, base teórica desta pesquisa.

Em relação à disciplina científica que busca analisar prioritariamente a variação espacial, trazemos as palavras de Cardoso (2010, p. 15) que define Dialectologia como: “[...] um ramo dos estudos linguísticos que tem por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica.”

Os estudos dialetais que preveem a recolha de dados oriundos da língua oral presentes no cotidiano das pessoas, e em especial os que englobam os registros em atlas linguísticos, tornam-se um bom exemplo de trabalho que possibilita ao consulente a visualização desses dados.

Ao analisarmos essas informações procedentes da pesquisa de campo que culmina na feitura dos atlas linguísticos, contamos com os princípios da Geolinguística. De acordo

---

<sup>3</sup> Edward Sapir, um dos principais linguistas no campo da etnolinguística, discute a relação entre língua e cultura. Para o autor: "A linguagem não é apenas um meio de expressão para as ideias, mas é um fator modelador das mesmas. [...] Ela é um guia ao comportamento social, mais do que um reflexo do mesmo." (Sapir, Edward; **A linguagem. Perspectiva**; 1ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1980. p.207). Este mesmo autor, enfatiza como a linguagem influencia a percepção de mundo e a organização social, destacando a importância da etnolinguística no estudo dessa inter-relação.

com Marins e Isquierdo (2020, p.77), esses estudos “[...] têm acompanhado a busca pela investigação da língua oral e suas possíveis mudanças e, por isso, ao longo do tempo, têm adequado métodos de coleta e de armazenamentos dos dados, além de abordagens de análise e de discussão dos dados linguísticos”.

Ao verificar as cartas do Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul, é possível visualizar uma descrição detalhada dos dados coletados nas diferentes regiões do estado. A metodologia da Geolinguística, no que se refere à escolha de pontos de inquérito considerou fatores históricos, geográficos e sociais para a seleção das localidades. Desse modo, essa metodologia associada à Sociolinguística<sup>4</sup> oferece uma compreensão mais ampla das variações linguísticas, incorporando aspectos sociais, como faixa etária, sexo, grau de instrução e naturalidade na definição do perfil dos informantes.

Retomando as informações sobre o método para a recolha de dados que trabalharemos nesta pesquisa, relembramos as contribuições dos pesquisadores pioneiros na produção de atlas linguísticos, entre eles destacamos: i) o Atlas Linguístico da França, de Jules Gillieron (1902 a 1910), com sua maneira de construir a rede de pontos definindo localidades antigas da França marcadas pela eminente transição do país. e, ii) o Atlas Linguístico Ítalo-Suíço, de Karl Jaberg e Jakob Jud (1940), que já apontava para a importância das múltiplas dimensões na análise da variação linguística. Essas concepções ainda se mantêm relevantes em trabalhos contemporâneos, como é o caso do Atlas Linguístico de Sergipe -ALS II (Cardoso, 2005) que segue, assim como o Atlas Linguístico do Bolsão, resgatando inquéritos ainda não explorados pelo volume original<sup>5</sup>.

Por conseguinte, destaca-se que os dados coletados desempenham um papel crucial na pesquisa geolinguística e, dispostos em cartas linguísticas, fornecem uma representação geográfica e contextual da diversidade de uma língua em uma determinada região ou país. Nesse sentido, os atlas linguísticos são exemplares muito valiosos, porque

---

<sup>4</sup> "A sociolinguística é o estudo da relação entre a linguagem e a sociedade, focalizando a forma como os diferentes contextos sociais e interações influenciam o uso da linguagem e a variação linguística. Ela revela como os padrões de variação linguística refletem as estruturas sociais e as forças em jogo dentro de uma comunidade". (Labov, 1979, p. 9).

<sup>5</sup> Entende-se original como: “Diz-se do primeiro exemplar ou do primeiro modelo de uma série” (*Aulete, 1980*)

[...] são reuniões de cartas em que o material lingüístico está distribuído topograficamente. Cada carta representa um instantâneo dialetal da área explorada: nela podemos observar, sincronicamente, todas as maneiras de dizer, pronunciar, construir frases, enfim. Todos os meios de expressão de que se dispõe um grupo humano estudado (Silva Neto, 1954, p. 37).

O modo de cartografar é indispensável para o sucesso na visualização dos dados de fala. Nesse sentido, a Geolinguística é um método que promove uma organização das informações coletadas que se torna muito eficaz para dispor os dados dialetais. Para tanto, a pesquisa dialetal consta de elementos básicos como: o perfil do informante, a seleção das localidades e o instrumento de coleta de dados.

Em relação ao estudo proposto, os dados coletados compõem as gravações que originaram o Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul. O *corpus* será organizado com base nas respostas obtidas a partir da aplicação do questionário semântico-lexical do ALMS. Diante desse viés, diferentes estudos, para além da Dialectologia, contribuirão para a concretização do projeto em execução. Essas áreas serão brevemente contextualizadas na sequência.

Iniciaremos pelo caráter lexical, que segundo Biderman (2001, p. 31), é conceituada como “base da língua, a matéria prima com a qual se constroem os enunciados. É ele que nos permite expressar nossos pensamentos, sentimentos e ideias de forma clara e precisa”. Ainda sobre o léxico, Isquierdo (2009, p.4) complementa “[...] é o nível da língua que melhor evidencia as pegadas do homem na sua trajetória histórica. É por meio dele que o homem nomeia o espaço e a sua visão de mundo acerca da sociedade”.

No que se refere ao aspecto semântico, é um ramo da Linguística que se dedica ao estudo do significado das palavras em uma língua. Trazendo as palavras de Pires (2005, p.17), a Semântica “desvenda os mistérios do significado, revelando como as palavras ganham vida e nos permitem navegar pelas nuances da linguagem e do pensamento”. Esses estudos exploram como palavras, frases e sentenças transmitem significado e como esse sentido é compreendido e interpretado pelos usuários da língua.

Por fim, salientamos que os estudos elencados anteriormente são fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, pois cada um deles oferece uma contribuição única e indispensável para a compreensão da diversidade lingüística e cultural de uma localidade.



Portanto, com base no referencial teórico, será possível contextualizar, refletir, fundamentar e analisar os dados em todo o processo de execução da pesquisa. Por sua vez, os procedimentos metodológicos garantirão a recolha de dados de forma rigorosa e sistemática, permitindo uma análise mais complexa e possibilitando a comparabilidade de informações. As informações mais detalhadas sobre a metodologia utilizada pelo Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul e pelo estudo proposto seguem na continuação.

### **Procedimentos Metodológicos**

O Atlas Linguístico do Bolsão será realizado a partir da audição e da transcrição dos inquéritos já realizados pelos pesquisadores do ALMS. Deste modo, definimos como elemento de estudo os dados semântico-lexicais inéditos extraídos das gravações que compõem o material do atlas estadual, levando em conta apenas os pontos localizados na região do Bolsão. O quadro 1 traz a relação das 32 localidades que fazem parte da rede de pontos do ALMS com destaque para os lugares assinalados neste estudo:

**Quadro 1 – Rede de Pontos do ALMS**

	<b>Rede de Pontos</b>
<b>1.</b>	Água Clara
<b>2.</b>	Amambai
<b>3.</b>	Aquidauana
<b>4.</b>	Bandeirantes
<b>5.</b>	Bataguassu
<b>6.</b>	Bela Vista
<b>7.</b>	Eldorado
<b>8.</b>	Bonito
<b>9.</b>	Campo Grande
<b>10.</b>	Camapuã
<b>11.</b>	Cassilândia
<b>12.</b>	Corumbá

13.	Coxim
14.	Dourados
15.	Fátima do sul
16.	Iguatemi
17.	Inocência
18.	Pantanal do Nabileque
19.	Naviraí
20.	Pantanal da Nhecolândia
21.	Nioaque
22.	Pantanal do Paiaguás
23.	Paranaíba
24.	Pedro Gomes
25.	Ponta Porã
26.	Porto Esperança
27.	Porto Murtinho
28.	Rio Brilhante
29.	Rio Negro
30.	Rochedo
31.	Sete Quedas
32.	Três Lagoas

Fonte: ALMS (Oliveira, 2007, p. 21)

Essa rede de pontos foi distribuída em cinco setores, sendo Três Lagoas correspondente à sede do setor do Bolsão. Considerando a área de pesquisa deste estudo, os pontos selecionados são: Água Clara, Bataguassu, Cassilândia, Inocência, Paranaíba e Três Lagoas. O organizador do atlas salienta que todas as localidades escolhidas no ALMS levaram em conta aspectos demográficos, históricos e sociais (Oliveira, 2007, p. 21).

Além disso, o perfil dos informantes procurou atender a questões da Dialetoologia Pluridimensional. Dessa forma, consideram-se pessoas nascidas no local ou que tenham

ido para a localidade com até oito anos de idade. Logo, foram selecionados homens e mulheres de duas faixas etárias (I: 18-35 e II: 40 acima).

Para a recolha do material linguístico, a equipe do ALMS adotou um método direto por meio da aplicação de um Guia de Respostas, e o método indireto por meio de narrativas de fatos marcantes da vida do informante. No total, o questionário contou com 557 perguntas subdivididas em diferentes questionários (semântico-lexicais, fonético-fonológico e morfossintático). Ainda sobre os inquiridos e sobre o instrumento de coleta de dados, Oliveira (2007) esclarece que:

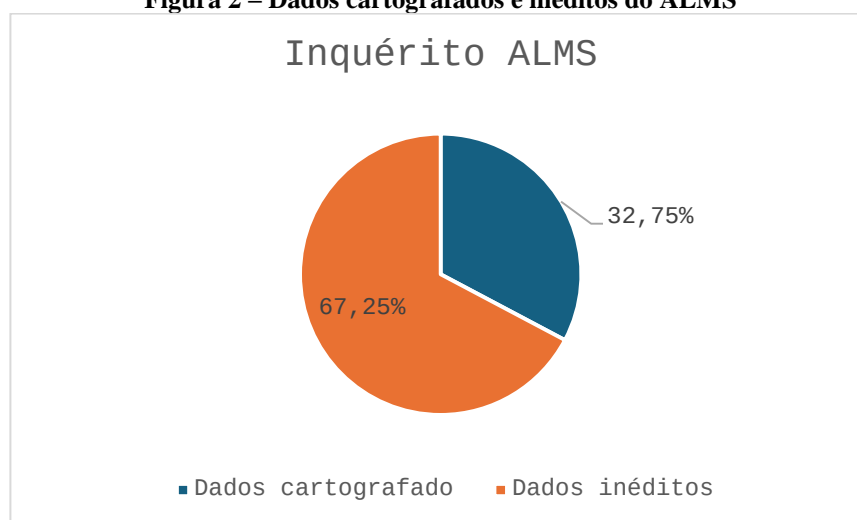
[...] as entrevistas serão gravadas em fitas magneto fônicas *in loco*, após todos os contatos prévios necessários. O Questionário Linguístico abrange as diferentes áreas semânticas que compõem o universo bio-social do informante e serviu de base para a elaboração do Guia de Respostas (Oliveira, 2007, p. 6).

Sobre os inquiridores, o organizador da obra acrescenta que foram pessoas previamente treinadas antes de irem a campo. Eles eram pesquisadores e acadêmicos dos cursos de Letras dos diferentes Centros Universitários, onde se encontram organizadas as subequipes do Projeto. Ademais, o material trabalhado foi coletado, transcrito, analisado e armazenado para posterior elaboração das cartas fonéticas e lexicais.

Para a execução desta pesquisa, espera-se realizar a audição dos 24 inquiridos da região do Bolsão seguida pela transcrição dos dados. Essa transcrição será organizada, contendo informações sobre os participantes e o contexto de produção da fala. Assim, pode-se utilizar programas de tabulação de dados como o Excel e outros programas para catalogação de dados que se fizerem necessários.

De posse das informações já transcritas, a análise será realizada a partir da descrição das respostas obtidas em cada ponto de inquirido, da interpretação e discussão dos dados considerando a perspectiva da Dialetologia Pluridimensional. Neste momento, elementos relacionados à história social das localidades investigadas também serão utilizados buscando entender as tendências/contextos de uso da língua na região. Com a conclusão dessa etapa, serão indicados os dados que serão cartografados e que culminarão com o Atlas Linguístico do Bolsão. Ao todo são 510 perguntas dos Questionário Semântico Lexical, desses apenas 167 foram cartografados pelo ALMS, conforme figura 2:

Figura 2 – Dados cartografados e inéditos do ALMS



Fonte: Elaboração das autoras

A realização dessa investigação, entre outros resultados, permitirá refletir sobre o modo de falar dessa região do Mato Grosso do Sul no que tange aos dados não publicados no ALMS ou ainda conhecer outros fenômenos que se destaquem na análise desses materiais.

## Discussão e Resultados Esperados

Ao concluir o projeto, com a metodologia proposta, espera-se comprovar que as variações linguísticas registradas no território são fruto de um complexo processo histórico e social. A região do Bolsão, com sua história de migrações desde o século XIX, indica uma miscigenação cultural que provavelmente se estenderá ao aspecto linguístico. A influência dos colonos mineiros, a presença dos Cayapós e a proximidade com outros estados brasileiros criaram um ambiente propício para a formação de uma população diversa com características únicas.

Um exemplo presente na linguagem é extraído do ALMS no que tange às respostas cartografadas na carta QSL 0462 sobre o modo de nomear “[...] àquelas bolinhas de vidro com que as crianças gostam de brincar?” (QSL 462/ALMS). Nele, a mulher e o homem da primeira faixa etária usam a unidade lexical ‘biroca’ em Bataguassu. Essa ocorrência se repete em Paranaíba, com a mulher mais jovem. Sendo assim, nota-se que

essa particularidade do registro de ‘biroca’ documentada no ALMS é exclusiva da região do Bolsão.

Os dados lexicais já publicados pelo ALMS (Oliveira, 2007) revelam não apenas as especificidades do português falado na localidade, mas também como estão intrinsecamente ligadas à cultura e à história local. A observação dos registros, no ALMS, indica que a língua evoluiu em resposta às necessidades comunicativas da população como reflexo de influências culturais, sociais e econômicas.

Nesse sentido, espera-se que os resultados evidenciem uma diversidade linguística significativa na área do Bolsão, e que ela esteja relacionada com a história de migrações e colonizações da região, entre outros elementos histórico-sociais. Alguns estudos já apontam que as influências de estados vizinhos, entre outras contribuições, são perceptíveis no uso do português nas localidades. No estudo realizado por Alencar (2015) sobre o registro de biroca no ALMS (carta QSL 0462), a professora afirma que

podemos delimitar a região de fronteira estadual com Minas Gerais, São Paulo e Goiás, a partir das cidades de Bataguassu, Cassilândia, Inocência e Paranaíba, assinalando que, nessas cidades, destacam-se as unidades lexicais biroca, birola, biloca que surgem, provavelmente, pela influência da fala dos estados vizinhos (Alencar, 2015, p. 425).

Acredita-se também que os resultados desta pesquisa trarão outros exemplos dessa interferência dos estados limítrofes ao Bolsão. Ademais, essa diversidade será comprovada com a conclusão do trabalho a partir de cartas linguísticas que exemplificarão a distribuição geográfica das denominações obtidas, além de contribuir para a ampliação de estudos dialetais no estado de Mato Grosso do Sul e, conseqüentemente, para o maior conhecimento da região, no que tange aos aspectos léxico-semânticos.

Ao finalizar este estudo, será possível contribuir com as pesquisas que tratam sobre o conhecimento da realidade dialetal do Mato Grosso do Sul. Portanto, a pesquisa fornece uma base sólida para futuras investigações a partir da organização de um acervo de dados dialetais. Esses dados, a exemplo do proposto neste projeto, poderão ser utilizados em estudos comparativos e na preservação do patrimônio linguístico regional.

## Considerações

O presente artigo buscou apresentar, brevemente, a pesquisa em andamento (em nível de pós-graduação) que culminará no Atlas do Bolsão. A dissertação terá como objetivo descrever e cartografar os dados lexicais inéditos extraídos das gravações dos inquiridos do Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul no que se refere à região selecionada. A partir do embasamento teórico-metodológico, será possível mapear e analisar a diversidade linguística da região bem como possíveis influências e tendências no falar das localidades.

Os resultados almejados na conclusão da pesquisa de pós-graduação têm como hipótese principal confirmar quais são as interferências da migração e da colonização no modo de nomear. Busca-se, também, discutir os resultados obtidos, destacar as principais contribuições e implicações do estudo com a finalidade de descrever a língua portuguesa falada na região assinalada. Assim, a pesquisa reafirmará a importância dos estudos dialetológicos para o conhecimento da realidade linguística de determinadas localidades.

Por fim, este estudo, ao ser concluído, abrirá caminho para futuras investigações e possibilitará a continuidade do trabalho na área de Geolinguística e da Dialetoleologia, contribuindo para a descrição da língua portuguesa no Brasil, o que colaborará diretamente para o conhecimento e a valorização do patrimônio linguístico estadual e regional.

## Referências Bibliográficas

ALENCAR, Beatriz A. **A unidade lexical “bolita” no Mato Grosso do Sul: perspectiva geolinguística**. Estudos linguísticos - Revista Gel, São Paulo, 44 (1): p. 414-426, jan.-abr. 2015

AULETE, Caldas. **Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1980. v. 5.

COSERIU, Eugenio. **O homem e a sua linguagem**. Tradução: Carlos Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença, 1987.

FERREIRA, Carlota da S.; CARDOSO, Suzana Alice.; *et. al*; **A dialetologia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1994.

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/2231-np-divisoes-regionais-do-brasil/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html> , 2023.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de Mário A. C. C. Ramos. São Paulo: Editora Cultrix, 1979.

MARINS, Luciene Gomes Freitas. 2019. **Tese (Estudos da Linguagem) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. Três Lagoas, 2019.

NASCENTES, Antenor, 1886-1972. **O Linguajar Carioca em 1922** [livro eletrônico] / organização Marcelo Rocha Barros Gonçalves, Roberto Leiser Baronas. - Araraquara, SP: Letraria, 2023.

OLIVEIRA, Dercir Pedro. **O Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul**. SIGNUM: Estudos Linguísticos, Londrina, n. 9/2, p. 169-183, dez. 2006.

PIRES, Roberta. Semântica. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. Introdução à Linguística. vol. II. São Paulo: Cortez, 2005. p.17-46.

SAPIR, Edward; **A linguagem. Perspectiva**; 1ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1980.

**Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (SEILOG)** acessado em 10/7/2024: [https://www.seilog.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2017/06/regiao\\_do\\_bolsao\\_caderno\\_geombiental.pdf](https://www.seilog.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2017/06/regiao_do_bolsao_caderno_geombiental.pdf)

SILVA NETO, Serafim. **Guia para estudos dialectológico**. 2 Ed. Belém: Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, 1954.

SILVA, Cássia Queiroz da. **Pobres livres em Sant' Anna do Paranhya: considerações sobre a ocupação da terra e os trabalhadores pobres**. Revista Trilhas da História. Três Lagoas, v.6, nº11 jul-dez, 2016 p.14-25.